

O SENTIDO CRISTÃO DE SERVIR E A ENFERMAGEM

WALESKA PAIXÃO (*)

O presente Congresso de Enfermagem, 2.º Latino-Americano do CICIAMS, é um esforço para estreitar os laços tão bem começados em Buenos Aires, há quatro anos, preparar o Congresso Mundial do CICIAMS que se reunirá na Argentina em 1962 e aperfeiçoar-nos através de dias de estudo em comum.

Como tema desses estudos, pareceu-nos mais indicado considerar vários aspectos da nossa profissão sob o ponto de vista cristão de servir. Na verdade, quando estudamos qualquer valor humano, seja ele trabalho ou lazer, ciência ou arte, quer se trate de progresso material, moral ou intelectual, se quisermos encará-lo na sua significação plena, teremos que considerá-lo à luz do cristianismo.

Podemos, é certo, encontrar seres humanos de grande valor, fora da Igreja. Muito perto de nós, no tempo, senão no espaço, estão figuras inesquecíveis. Um Gandhi, que no seu paganismo, chegou tão perto de Deus, pela retidão de sua alma e pelo dom de si mesmo a uma grande causa. Uma pequena Anne Franck, essa adolescente israelita, vítima de perseguição odiosa, vítima inocente e luminosa, que no próprio campo de concentração soube tornar o amor invencível diante do ódio e da crueldade, deixando ao mundo um exemplo digno de ser seguido com veneração.

Esses dois exemplos, o de um velho pagão e o da adolescente israelita, parece que nos vem lembrar as palavras de Cristo: "Muitos virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino".

Devem também nos fazer pensar num sério exame de consciência: A quantas anda nosso amor fraterno? O que é para nós o espírito de serviço? Por que, se numa criança apoiada nas promessas de Deus a Israel, pôde ser tão forte esse amor, o que não devem ser cristãos que vivem as realizações dessa promessa? Se um adepto de Buda encontrou a graça de uma caridade que foi ao dom total, como pode ser menor o dom de si mesmos ao próximo, — daqueles que com o batismo e os sacramentos, se tornam sacrários do Espírito de Amor?

Num século como o nosso, em que se chocam as correntes materialistas com as que aceitam o primado do espírito, não é possível

(*) Vice-Presidente do CICIAMS na América Latina e Diretora da Escola de Enfermeiras Ana Néri da Universidade do Brasil.

um cristianismo diminuído. Um cristianismo falseado falseia até os valores humanos.

Pelo contrário, a seriedade com que encaramos esses valores, na verdade, nos encaminha à sua perfeita valorização, na plenitude da fé, que integra na eternidade os valores terrenos.

Ora, se os valores naturais são passíveis de se sobrenaturalizar, o que dizer do valor do homem?

Sua dignidade natural já seria muito acima da matéria: ser racional, livre, formado à imagem de Deus, merece de seus semelhantes o maior respeito.

Quando o consideramos no seu valor sobrenatural, mais digno é desse respeito.

É por isso que quanto mais consciência tomamos da grande missão do homem a serviço do homem, mais compreendemos o que significa SERVIR, na linguagem cristã. Servir é dar. É dar-se. Dar-se a Deus para cumprir a missão que Ele nos preparou, como Cristo realizou a missão que lhe foi confiada pelo Pai.

Servir é dar Deus ao próximo, através de nossos gestos fraternos, que se tornam uma prolongação da Encarnação do Verbo.

Cada serviço profissional prestado com a competência possível a cada um, com a capacidade adquirida por um trabalho consciencioso e constante, com a personalidade que se aperfeiçoa, no desejo de servir melhor, cada serviço assim é uma ascensão que nos aproxima de Deus.

Um serviço assim ultrapassa o indivíduo. Fortalece os elos da família, e por ela, atua eficazmente na sociedade. E esse esforço de elevação da sociedade é uma colaboração na construção do Reino de Deus.

Nosso serviço é um dos mais elevados: servimos a vida, a saúde, procurando para todos sua plenitude. Não só a saúde do corpo, mas também a mental e a espiritual, porque não se compreende hoje que algum desses aspectos sofra dano sem que os outros se ressintam.

Servir a saúde, nesse conceito amplo, é elevar, educar, dar um sentido profundo à vida. Se a enfermeira não é a chefe da equipe de saúde, é o único elemento que permanece junto ao enfermo nas 24 horas do dia, e um dos que mais se aproximam da família, na assistência total da mesma, principalmente no campo materno-infantil.

Enfim, porque ao doente é necessário servir nas menores coisas; porque à família tão atacada em nossa época é preciso fortalecer; porque ao povo se envenena com doutrinas malsãs e opressões odiosas, é preciso servi-lo elevando-o, educando-o.

Porque nas escolas de enfermagem servimos a tudo isso, preparando as futuras servidoras da saúde, basta compreender como

cristãos o que é SERVIR, para darmos ao nosso serviço todas as capacidades técnicas e científicas, não negligenciando nenhuma oportunidade de aperfeiçoamento.

Mas como é fácil perder esse sentido, aqui estamos para revigorá-lo, na oração, no estudo, na troca fraterna de experiências.

Apesar de vivermos no Século XX da Era Cristã, muitas vezes temos conceitos pagãos sobre muitas coisas.

Entre as palavras desvalorizadas por um ponto de vista pagano encontram-se servir e serviço.

O orgulho e o egoísmo, em todos os tempos e lugares, levam o homem a explorar seu semelhante, escravizando-o em maior ou menor escala e tratando-o como ser inferior.

A distinção entre homem livre e escravo, levou à distinção entre trabalho livre e trabalho escravo, quando não a uma repulsa completa ao trabalho, considerando grande superioridade viver ociosamente.

A grande marca do Cristianismo é o Amor. E o Amor verdadeiro leva necessariamente ao espírito de Serviço.

Ouviremos aqui Sociólogos e Educadores que nos virão trazer seus esclarecimentos; estudaremos os princípios que norteiam nosso serviço. Na palavra do Sacerdote, veremos como o exercício da enfermagem é uma oportunidade maravilhosa de colaborar no bem espiritual daqueles aos quais nos dedicamos.

Na contribuição de nossas colegas de vários países latino-americanos, veremos como enfrentam os problemas que se lhes apresentam nas múltiplas formas de serviço.

Estes dias de convívio fraterno serão bem empregados se sairmos daqui retemperadas numa compreensão mais profunda do serviço cristão, num ideal puro de nos darmos totalmente, numa capacidade aumentada de fazê-lo melhor.

Peço vênha para transcrever aqui, como a mais elevada inspiração aos nossos trabalhos, a palavra de S. S. João XXIII às Organizações Internacionais Católicas sobre o espírito de caridade, colaboração e serviço. São trechos extraídos da carta de S. S. às Conferências das Organizações Internacionais Católicas, da qual fazemos parte através do CICIAMS.

“Sem desconhecer os problemas particulares das diversas nações ou das diferentes profissões, cada um, no seio de um Organismo Internacional, deve estar pronto a trabalhar nas causas comuns com uma alma verdadeiramente católica, isto é, universal, pronta a trazer a contribuição requerida pela obra geral, com uma dedicação discreta e fraternal. Como o Santo Padre se alegra ao ver estreitar-se entre vós, e por vós, entre as múltiplas organizações do apostolado católico, os laços de uma caridade autêntica”.

“Essa caridade deve comunicar-se ao mundo. Bem sabels que o apostolado católico não é a simples transmissão de uma doutrina, de um conjunto de regras de conduta e de exposições dogmáticas. Por mais necessário que seja esse ensino, apenas coloca o alicerce: o essencial está na prática dessas verdades, na caridade viva, inspiradora das obras e absolutamente requerida para a plenitude da fé. Essa caridade deve ser eminente naquele que exerce o apostolado: é ela que êle comunica ao mesmo tempo que anuncia o Evangelho e mesmo antes de o anunciar. É ela também que o apóstolo verá crescer e desabrochar no coração de seus protegidos, como uma flor que se originou da semente por êle lançada. Assim, o primeiro penhor de vosso êxito apostólico será o terdes vós mesmos, em abundância, esse tesouro do amor de Deus, que penetra o amor humano, o dilata, o diviniza e o torna capaz, através dos mais humildes sinais, de atingir essas regiões da alma onde a pessoa livre e responsável, renuncia a seu orgulho, a seu egoísmo, a seus apegos desregrados, para se abandonar ao amor divino, que a invade e quer conduzir segundo seus desígnios”.

“A caridade vos ajudará também a discernir instintivamente as necessidades alheias; ela vos mostrará em que pontos ameaçados vossa intervenção é necessária. Ela vos fará triunfar sobre as apreensões e a indolência que deixa aos outros o trabalho mais penoso e as iniciativas difíceis. Indicará os meios mais adequados aos fins visados. Não é sempre fácil desembaraçar-se de um bem particular que atrai e toca a sensibilidade, para submeter-se aos imperativos austeros do bem geral”.

Num mundo agitado e impelido aos extremos, os cristãos darão exemplo de moderação no julgamento, preferindo o que une e não o que os divide, unindo sempre a caridade e a verdade. O fundamento de tudo, dizia há tempo o Sto. Padre (discurso de 13-2-46), é a verdade; o termo e a coroação de tudo é a caridade. O fundamento deve permanecer intacto, senão tudo rui... Mas o fundamento não basta.

Seja Nossa Senhora, “Salus Infirmorum”, nossa guia durante êste Congresso.

Sejam as palavras do Sto. Padre um estímulo para aprendermos a servir na profundidade e na extensão que as necessidades de nossos tempos exigem.

E visto aqui estarmos para aprender a servir num plano internacional, sob a égide do C.I.C.I.A.M.S., parece indicado que nesses primeiros debates manifestemos nossas aspirações quanto ao serviço que nos pode prestar a organização católica internacional no sentido de aumentar em nós o espírito e a capacidade de SERVIR, na mais alta acepção cristã do termo.

CONCLUSÕES:

1.^a — O tema geral dêste Congresso deve ser considerado sob todos os aspectos capazes de esclarecer nosso conceito de servir, no sentido cristão.

2.^a — Dado que nos sub-temas serão tratados os vários setores onde a enfermagem pode e deve servir, neste deverão ser debatidos, preferencialmente, quer os aspectos gerais do serviço cristão, quer os auxílios que podemos encontrar nas nossas associações nacionais e internacionais.

RECOMENDAÇÕES:

Considerando a baixa do espírito de serviço em vários setores da Enfermagem, recomenda-se:

As associações de enfermeiras

— que promovam e facilitem a seus membros possibilidades de aperfeiçoamento técnico-científico;

— que promovam conferências de formação doutrinária, quer para enfermeiras, quer abertas a outros profissionais.

As associações membros do CICIAMS

— que promovam estudos dos assuntos que acarretam dificuldades éticas e administrativas e colaborem na solução dos mesmos, por meio de encontros, conferências, cursos, bibliografia e publicações;

— que estimulem seus membros a estar presentes não só nos trabalhos e nas assembléias das associações, como também em outras reuniões nacionais e internacionais onde se debatem problemas relativos à saúde e ao bem comum em geral;

— que facilitem aos seus membros, exercícios espirituais, como retiros e dias de recolhimento, onde possam aprimorar a vida espiritual.